

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO	ASSIGNATURA	PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES	PUBLICAÇÕES	NUMERO 19
	Por anno, em Aveiro 15000 réis Reino, ilhas, ultramar e Brazil acresce o custo da estampilha. Numero avulso 30 réis Publica-se ás quintas-feiras	REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS	Annuncios por linha 20 réis Repetições 10 Comunicados, por linha 30 Aos assignantes abate-se 20 p. e. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao es- criptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO	

Aveiro

SOMNAMBULISMO OU ESTUPIDEZ?

Qual é o assumpto dominante que traz preza a attenção do povo portuguez? Qual é o debate parlamentar que o chama da inercia, da pachorra, e do silencio, á vida publica? Não ha nenhum.

O que o preoccupa são os questões insignificantes das prohibições da auctoridade na Avenida da Liberdade em Lisboa, e é, em verdade o digamos, a morte... de Victor Hugo.

Parece absurdo mas não ha tal. Os que não sabem ler ou não trazem as costellas amolgadas d'algum embate de forças policiaes, ou d'algum cavallo municipal o que tratam é de roer a sua codeca em paz, bebendo da tigela o seu caldo spartano.

E todavia estão as *cortes constituintes* funcionando, o que devia significar uma alta tensão do espirito civico, e uma anciãde geral pela resolução de espinhosas questões da grande familia portugueza.

Palra-se muito lá por cima. Vonita-se muito pleonasmio, e borda-se muito optimismo. Cá por baixo dorme-se a sesta n'uma comprehensão dolorida de que hade tudo ficar em uma só demão de má tinta, a fingir que se pensa a sério nos interesses difficeis da nação.

A eloquencia não passa d'este modo d'um exercicio a polvora secca. As grandes irregularidades do systema enraizam-se. Os avelorios tomam as proporções de panaceia. Os arrufos calam-se sob promessas e tentações. Os caudillos não teem guerrilhas a comandar, mastigam periodos. Os corypheus ensaiam apenas côros esmorecidos.

O cahos produz miragens de remodelamentos, a liberdade sorri-se de tantos abraços. A anarchia tributaria, com as suas feições chupadas de mumia tem a guardar-lhe o pedestal tres sentinellas—a *preguiça*, a *toleima* e o *optimismo*.

Em 16 de dezembro de 1876 o partido progressista baptisava-se n'um programma. Em 1885 um neophyto assopra ao castello aereo de tão altas esperanças, e convulsiona em estertor aquelle ninho d'aguas. A morte rue em descomposturas de renegados, e o translucido Anselmo Braamcamp projecta uma caravana para grudar elementos desabridos.

Isto não são partidos, são collegios de meninos orfãos (orfãos do poder!) são confrarias que se fintam para procissões e que respiram a atmospheria mesquinha da intriga. Os caprichos são a

seiva dos pygmeus e a timidez dos que atacam a muralha chinesa do orçamento, dá cada vez mais força aos *mandarins* que nos governam.

MADRID

(Correspondencia particular da EPOCA)

A primavera está em pleno dominio. Uma elevada temperatura nos consola das prolongadas neves do inverno. Nos passeios numerosos de Madrid, as plantas rasteiras, os arbustos e as arvores de grande porte ostentam pujante vegetação. As leguas de renques de acacias que abundam nos passeios, nas avenidas, nas ruas e nas estradas vizinhas inundam a athmosfera com o penetrante aroma das flores alvissimas que lhes escarcham a copa de folhagem verde e branda.

Nos centenares de carruagens que todas as tardes circulam pela Castellana e pelo Retiro, vêem-se opulentos ramos de variadas flores cuidadosamente postos nos reflexos das capotas abertas, ou nas fendas das vidraças; repolhudos grupos de rosas ou de cravos ou de jasmims, adornam os corpinhos das senhoras e a gardenia alveja aromante na lapella das sobrecasacas dos elegantes.

Alegram-se as côres dos vestidos, harmonisando-as com as das flores primaveraes; e começou-se a vêr ao ar livre os collos e os braços que só os bailes desnudam no inverno.

Pois é exactamente quando os amenos encantos da natureza nos fazem apeteccida a vida, é agora que se falla insistentemente do colera asiatico.

O governo prohibira as inoculações do *bacillus virgula*, que o dr. Ferran, seu descobridor, estava fazendo nos focos infeccionados de Valencia. Gritaria contra o governo e a favor do dr. Ferran.

Vem a Madrid o insigne descobridor. Discute toda a gente a afirmativa ou a negação da descoberta.

O governo nomeia uma commissão para estudar a natureza da epidemia, e as experiencias do dr. Ferran. A paixão esbraveja em volta dos nomes dos commissionedos e sobre o alcance do seu dictamen.

Dá no Atheneu uma conferencia sobre a descoberta do dr. Ferran, o seu evangelizador dr. Jimeno, que é na palavra o equilibrio d'aquelle na acção. E agita-se uma tempestade de questinuculas colerigenas e coleriformes.

Partem a commissão e o dr. Ferran para os focos moribundos de Valencia. Surge então uma novidade, uma arma de ataque entre os detractores da inoculação. Sustenta-se calorosamente que a epidemia não é o colera asiatico, mas sim a peste negra, a peste bubonica, e outras pestes da mais variada nomenclatura.

Isto em Madrid. Porque em Valencia a commissão official guarda o mais sagrado sigillo sobre as coisas; emquanto que nos focos epidemicos o dr. Ferran é solicitado e tido por um salvador.

Sem embargo, o actual ministro do reino, o sr. Romero Robledo que tem guerrilheiros com toda a parte e que não admite outra celebridade hespanhola alem da sua personalidade, encontrou já uns auxiliares que gritam que a epidemia não é o colera asiatico mas sim febres paludosas originadas pelos arrozacs da provincia de Valencia. Dada a influencia do governo hespanhol sobre o portuguez não me admiraria que o sr. Romero Robledo

causasse incommodos ao sympathico morgado de Villarinho a duas leguas de Aveiro.

N'este momento registam-se em Madrid casos de colera morbus. Um d'elles, perfeitamente caracterizado, já enterrou a sua victima. E' de desejar que estes casos sejam... sporadicos, como se assegura. Mas deixemos o colera e fallemos de outras cousas mais da occasião, de touros por exemplo.

A tauromaquia está alegre.

Ha pouco houve uma tourada como em Portugal não se conhece, *com plaza dividida*, isto é, com uma trincheira passada pelo diametro da arena para se poderem lidiar dous touros simultaneamente. Uma duplicação de sensações que prejudica a visão. N'esse dia o fumeiro e velho toureiro, Bocanegra, matou um touro *recebendo*, e com *puntilla* em vez da espada!!

Houve depois uma quinta-feira em que Frascuelo matou os seis touros da tarde com um arrojo, uma confiança e um dominio olimpico. *Hecho un fenomeno*.

Depois, no domingo ultimo de maio, a tourada da Deputação Provincial a beneficio do Hospital de Madrid.

Havia um empenho superior para esta tourada, que costuma ser a mais vistosa do anno. Não admire pois a noticia de que milhares de pessoas passaram toda a tarde e toda a noite de 29 e toda a manhã de 30 á espera de que se começasse a venda dos bilhetes! Foi tal a aglomeração dos pretendentes e tal a impaciancia dos que levavam mais de 20 horas de espera, que se promoveu n'uma desordem, que só acalmou depois de 2 cargas de cavallaria da Guarda Civil!

Os bilhetes mais baratos, de sol, custavam na bilheteira 540 reis da moeda portugueza; os camarotes de sombra com 10 entradas 50\$000 reis.

Eram *espadas* Lagartijo o mestre com o capote, Frascuelo o mais ousado matador, Gallo celebre pelos seus *quiebros* de joelhos, e Mazzantini o toureiro-gentleman.

Mazzantini é dos mais recentes espadas, filho de um italiano e de uma hespanhola; é guipuzcoano. Interrompeu a sua carreira litteraria para ser empregado de caminhos de ferro. A ambição ensinou-lhe que as duas profissões mais remuneradas e gloriosas em Hespanha são a de cantor de opera e a de toureiro. Tentou a primeira e os desastres levaram-no para a segunda. A coragem fel-o *matador*; nem com a capa nem com as bandarilhas é notavel; distingue-se porem com a espada; e entrou e sae em sorte, com superior limpeza artistica. Na corrida da Beneficencia esteve infeliz não só com a espada, mas com as bandarilhas a ponto de ser colhido pelo touro ao preparar o segundo par. O animal rasgou-lhe a lista exterior do calção e contundi-lhe ligeiramente a coxa direita.

Chamei a Mazzantini o toureiro-gentleman. Com effeito é o unico que anda sempre de luvas e vestido com o traje do mais exigente *gommeux*. Os demais toureiros vestem inalteravelmente a classica jaqueta de panno ou de velludo. Mazzantini falla correctamente o italiano e o francez; é assignante do Theatro Real, e amigo da Judic. Está na primeira fila das notabilidades de Hespanha.

Outra d'estas figuras conspicuas, mas na arena da poesia, acaba de ter 2 consagrações publicas—José Zorrilla. No dia 31 fez a sua entrada na Academia Hespanhola, com grande estrepito de applausos, e sob a presidencia do rei; o seu discurso de recepção tem

a originalidade de ser em verso, por certo que de pouco merito litterario. No dia seguinte a Camara dos deputados votava-lhe uma pensão de cerca de 1.500\$000 reis annuaes. José Zorrilla está pobre; não obstante houve 6 votos contra a pensão.

Ha poucos dias, *El Inparcial*, notavel periodico madrilenio, publicava um artigo de fundo concitando á união iberica. Brevemente vai ser inaugurada no passeio da Castellana a estatua do Marquez del Duero; n'um dos dois baixos relevos d'ella representa-se a entrada do general hespanhol no Porto depois de ter estrangulado a expansão liberal das patúleas.

Juntem-se estes dois factos e brigarão até á morte.

Castelar foi dado por incapaz para membro da Camara Municipal de Madrid, cargo a que o levou a recente eleição. Nos cadernos do recenseamento Castelar não tinha a nota de elegivel, por erro dos escreventes. Que dirá de Hespanha o mundo civilizado quando souber que Castelar, actual-deputado ás cortes, professor, com permanente residencia em Madrid, ex-chefe da nação, não pôde ser membro da Camara Municipal de Madrid?

Pois repetirá—que Africa começa nos Pyrenéos. Não é assim?

A Judic está outra vez em Madrid. Mais gorda e mais nedia. E cantando sempre com aquella brejeirice que fez dizer ao celebre *Trombinoscope* que a Judic era capaz de entoar o mais casto versiculo da Biblia de modo a fazer ruborizar uma companhia de bombeiros.

Hoje inauguram-se as festas nocturnas dos Jardins do Buen Retiro, e a opera italiana no Circo do Principe Alfonso.

São duas solemnidades pelas quaes se repartirá o melhor de Madrid. Pois para lá! 6—5—85.

Carlos Faria

VICTOR HUGO

Os leitores já hão de estar enfastiados de tanto Victor Hugo, mas A EPOCA cumpre o seu dever de memorial d'acontecimentos dando á estampa as duas produções firmadas por Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão, as quaes são na verdade duas joias em esplendida linguagem portugueza:

GUERRA JUNQUEIRO

VICTOR HUGO

Victor Hugo, como poeta encheu o seu seculo até ao ultimo andar. Os outros, quer os que morreram quer os que ficaram, hão de caber todos juntos, e muito á vontade—nas agnas-furtadas.

Musset é o violino, Lamartine é o orgão, mas Hugo é a orchestra.

Lira de cem cordas! E em cada corda uma alma diversa, uma harmonia differente. O rouxinol é a

primeira, o trovão a ultima. O seu genio extraordinario é como que um enormissimo phonographo de oiro e de crystal, onde foram gravar-se para sempre, em notas de musica, todas as vozes da humanidade e todos os murmuroes da natureza.

A existencia litteraria de Victor Hugo é a viagem á roda do universo em 80 annos!

Os infinitos sentimentos da alma humana, desde o amor até ao rancor, desde a prece até á blasfemia, desde o sorriso até á lagrima, encarnou-os elle n'um milhão de estrofes palpitantes e sublimes, que dos alcantis sagrados do seu genio partiram n'um vôo ardente e glorioso—revoada immensa de pombas brancas, confundidas no azul com um bando epico de condores.

Eschylo, Virgilio, Juvenal, Dante, Cervantes, Shakespeare e Molière—essas sete almas que são um setestrello—quizeram um dia conhecer-se, viver reunidas, intimamente, no mesmo predio. Marcaram o dia e o logar do encontro. O dia foi 26 de fevereiro de 1802. O logar foi o cerebro de Victor Hugo. E ali está como d'um simples craneo se fez um ninho de aguas! As sete parcelas enormes deram Hugo, a sommamonstruosa.

Dir-se-hia que Deus, não podendo moldar o colosso d'uma só vez e d'uma só peça, o fóra fabricando atravez dos seculos, vagarosamente—aos bocados!

Comtudo entendamo-nos. Não façamos a Hugo uma deificação imbecil e prudhomesca. Elle é para mim o maior de todos os poetas. O maior de todos os homens, já mais. Como artista é assombroso, e diante d'elle ponho-me de joelhos. Como homem é bello e venerando, tiro-lhe respeitosa e o meu chapéu, mas, com franqueza, fico de pé.

Um espirito tem tres maneiras de ser immortall, tres formas de ser divino. Pela Arte, quando se é Hugo, Beethoven, Mignel Angelo. Pela verdade, quando se é Newton, Voltaire, Cuvier, Laplace. Pela bondade quando se é Jesus, Barbès, Joanna D'Arc, S. Francisco de Paula.

Querer reunir ingenuamente, exclusivamente, em Victor Hugo todos esses tres aspectos deslambibrantes da alma humana, isso então já não se chama justiça, já não é mesmo adoração, é idolatria.

Hugo para mim não é o grandissimo heroe, é o grandissimo poeta heroico. Não é Prometeu, é Eschylo. Guernesey foi o Cauca-so? Não; foi o Sinay.

Quando leio a ultima parte da obra de Victor Hugo, quando leio sobretudo os *Chatiments*—a Biblia do Odio—cu chego a agradecer

do fundo da minha alma á providencia o ter creado, depois de Napoleão 1.º; Napoleão 3.º, isto é Napoleão no estado terciario.

Porque? Porque, se Bonaparte, esse reptil, não tivesse mordido Victor Hugo, esse leão, o poeta incomparavel, em vez de ser amortalhado com todas as benções da humanidade e com todas as rosas da natureza, iria officialmente para o seu sepulchro dentro da enxada de forças de membro do Instituto, levando para o agasalhar, como sobretudo, os armilhos confortaveis d'um senador de Luiz Philippe.

Victor Hugo foi projectado para o exilio por um insulto, isto é, foi impellido para a justiça por um coice. O exilio para elle não foi a escravidão, foi a liberdade. Não o encarceraram, soltaram-no.

E, grandioso espectáculo! viu-se então um homem de genio, com tres cadernos de papel, uma garrafa de tinta e uma alma sublime, fazer d'um Cesar um Lacenaire, de Lacenaire um Falstaff e de Falstaff um hybrido producto clandestino da rainha Hortencia, um triste irmão inconfessavel do duque de Morny.

Os *Chatiments* são o maior grito de revolta que tem expluido até hoje do coração de um homem. Quando o segundo imperio se encançou em bordel, Hugo rebentou em cratera. Que devassidão e que erupção! Do bordel sahiu uma torrente de lava. Hugo proseripto, sosinho, indefezto, vencido e invencivel, agarrou n'um imperador, como se agarra n'um cão hydrophobo, e, diante do espanto d'uma matilha de laeaios e d'uma horda de janisarios, atirou com esse imperador ao sorvedeiro da ignominia—pelo baraco d'uma cloaca!

O segundo imperio, essa Gomorra, foi carbonisado pelos *Chatiments*, essa lavareda. Sobre a camada de crimes tombou do alto uma camada de escurros.

Oh, *Chatiments*, evangelho das victimas, tu és para mim mais bello que todos os canticos do amor! És como um tigre que fosse gerado por uma pomba, como uma fera que tivesse nascido de uma vestal.

Ao pé d'essa epopeia fulminante da colera em brasa, Isaias é floriano e Ezequiel um verdadeiro favo de atencões. Cada sillaba é um chicote; cada verso é um raio. Poder do genio! Fazer d'uma palavra uma sentença, e fazer de duas odes as duas traves de uma forca!

Os *Chatiments* são isto: Cafão apunhalando Cesar. Hugo revelou-se. A intensidade do seu odio mostrou-nos a intensidade do seu amor. A colera muitas vezes não é mais do que a bondade voltada do avesso. Eu, pela minha parte, não sei mesmo o que é mais admiravel na vida de Jesus Christo—se é a cruz, se é o latego, se é o martir de Caiphaz ou o varredor de fariseus!

E a justiça da providencia confirmou, volvidos dezoito annos, a justiça do genio. Depois de ler *Os Castigos*, Deus escreveu Sedan.

Napoleão I fora como um sol que em pleno meio dia, a um sopro do destino, tombou instantaneamente, partido em pedaços no oceano da Historia. Napoleão o ultimo não succumbiu d'essa maneira. Os leirões afogam-se nos enxurros.

E, coincidencia curiosa! quando do Troppman de 2 de dezembro restava unicamente o Judas de

Sedan, quando do despota ficara apenas o miseravel, o Destino vingativo assassinou o homem pelo mesmo processo com que Victor Hugo tinha assassinado o imperador:—á pedrada.

E' que o destino tem ás vezes, como Gavroche, d'estas garotices sublimes.

E será tudo igualmente perfeito, igualmente bello na obra litteraria de Victor Hugo, n'essa monstruosa cordilheira de epopeias? De certo que não.

A sua obra tem todas as grandezas e todos os defeitos do seu tempo. O seculo 19 é sobretudo um seculo de critica e de analyse. Tudo se investiga, tudo se observa, tudo se mede, tudo se calcula, tudo se explica. Hoje um sabio decompõe um Deus, dentro d'uma retorta, em todas as suas origens, tal e qual como uma amostra de minerio em todos os seus elementos. Raças ignoradas, cidades extinctas, povos desconhecidos, que dormiam ha milhares ou ha milhões d'annos debaixo d'um sudario impenetravel de cinza ou de granito, são um bello dia desenterrados e reconstituídos peça a peça, mathematicamente, como um boneco que se partira. Se falta alguma, faz-se de novo, e tão perfeita que se não distingue. O nosso seculo fez o inventario da civilisação. Deu-se um grande balanço á Humanidade e á Natureza.

N'estas condições o que o artista ganhou em opulencia de fantasia, em abundancia de imagens e em riqueza de ideias, perdeu-o em sentimento espontaneo, em virgindade nativa e simples de inspiração e execução. Os cerebros, como as casas, atulham-se de *bric-à-brac*. E' estranho, é pitoresco, é exótico, é resplandecente, mas no fim de contas é mais ou menos bysantino. A simplicidade genial dá o Parthenon. A imaginação faustosa e erudita dá a grande opera de Paris.

E é por isso que uma parte da obra de Victor Hugo, apesar de monumental, é theatral. Quando Hugo canta sinceramente, unicamente para si, para expandir todos os impetos da sua alma maravilhosa, então Hugo é divino, Hugo é formidavel, Hugo é incomparavel. Ouve-se a chorar, de mãos postas!

Mas quando Hugo está como um tenor prophetic no alto d'um Himalaya de pezadello cantando, a pedido da plateia e só para a plateia, uns apocalypses trovejantes, então, confesso-o, Hugo é ainda portentoso, abala-me, mas não me commove. As manchas da sua obra, como as do sol—são enormes. E quando em inspiração é inferior, quando cae, essa queda é ainda como a do Niagara. O sólo estremece.

O genio de Victor Hugo afigura-se-me uma immensa cratera que esteve durante um seculo n'uma erupção continua, a arrojear victoriosamente para o firmamento um braceiro de estrellas e um oceano de lava. A lava caliu, esfriou, desagregou-se em cinza, mas as estrellas essas lá ficaram e ficarão eternamente cravadas no azul celeste, alumando com a sua imutavel claridade sincera este pavoroso e tenebroso abysmo do coração humano.

Ah, meus queridos amigos hughophobos, Victor Hugo, quer o queiraes, quer não, é um diamante de tal forma extraordinario, que embora, depois de lapidado duran-

te mil annos pela poeira da critica, elle venha a perder a metade do seu peso, ainda assim ficará sendo o maior de todos os diamantes que a terra até hoje tem crystallizado nas suas entranhas.

Velho Hugo, meu santo e divino Mestre, podes dormir serenamente na tua campa, porque aproveitaste o teu dial Ninguem como tu, n'uma planicie tão vasta rasgou um sulco tão profundo. E' que a charrua era de bronze, guiada por Hercules, e tirada triunfantemente á cem parellas de leões!

Ah, eu sei perfeitamente, meu enorme Poeta Todo-Poderoso, que, perante os dois infinitos do Tempo e do Espaço, toda a obra do homem, por maior que seja, é cinza vã, orgulho esteril, argueiro invisivel. Se as grandes obras do Creador—os mundos—se extinguem anonimamente e se sepultam sem epitaphio na valla commum illimitada do firmamento, o que acontecerá então ás obras dos homens—productos microscopicos d'um vislumbre de luz n'um instante de vida! Em todo caso a tua gloria hade durar enquanto que á superficie do globo luzir tremulamente o fogo fatuo d'uma alma.

O tempo é o oceano. As ondas são os seculos. Ondas sem numero n'um oceano sem raias! Pois bem; a tua gloria alcantilada assemelha-se a um enormissimo Gilliat, que o oceano do tempo hade ir submergindo irremediavelmente, continuamente, pouco a pouco, com os seus negros vagalhões silenciosos. Mas o que eu te posso afirmar, gigante, é que, quando a agua te dér pelos joelhos, já todos os poetas do teu tempo estarão ha muito, de ventre inchado, no fundo do mar. E por mais que a maré cresça, por mais que as ondas desabem roucas e titanicas, eu estou convencido que a tua cabeça olympica hade ficar eternamente de fóra,—olhando as estrellas.

E é por isso que eu acho perfeitamente digno que o teu cadaver entre para a eternidade por um arco de triumpho, e que seja necessario desalojar um Deus para o alojar a elle.

(A Provincia, de 3 de junho.)

A 31 de maio o Porto realiso em honra de Victor Hugo uma grande solemnidade. Na rotunda da Boa-Vista faltava quem presidisse áquella cerimonia d'homenagem. A commissão da imprensa agarrou no auctor da *Morte de D. João*, que passeava de mãos nos bolsos e de chapéu baixo, e obrigou-o a presidir, e a fallar.

Fez um brilhante discurso em que avultaram as imagens fulgurantissimas.

«Um grande poeta é uma estrella. Hugo é o céu estrellado.»

«Hugo, esse roble colossal, nasceu da semente que uma aguia, branca de neve, deixára um dia cair do bico, ao passar no alto, sobre uma montanha arida e nua. A semente mergulhara na terra e produzira o formidavel arbusto, que, esbracejando, crescendo para os espaços, cobriu de sombra a montanha, que se fez floresta, que reverdeceu, que lançou vigorosamente para o azul toda a sua pujança.

«Veio o raio e fulmina o roble, e elle, que enraizando-se, penetrando até ao coração da terra, lhe sugara toda a seiva, lá fica, majestosamente fineado no alto, acari-

ciado pelas trepadeiras, beijado pelas rosas, dando a madeira das quilhas, a lenha dos lares, aos trabalhadores que passam pelo sopé da sua nodosa musculatura de tronco.

«Assim Hugo, assim a sua obra, que affrontará imperturbavelmente o insulto dos seculos, integra, indivisivel, inalteravel, lambida pelo mar dos tempos, sempre colossal, sempre gigante.»

RAMALHO ORTIGÃO

VICTOR HUGO

O AVÓSINHO DE JEANNE

(Neurologio dedicado aos meus dois netos)

Queridas joias—Acaba de morrer um homem que era na opinião do mundo o primeiro avô da Europa, exactamente como vós sois, na minha opinião, os dois primeiros netos do universo.

Chamava-se Victor Hugo. Os annos, os trabalhos, os desgostos, as lições da grande mestra consoladora da existencia, a que chamam a Arte, tinham-o feito tão bom e tão simples como se tornasse a ser creança. E todos cuidavam que elle ia recommençar a viver, pela segunda vez, quando expirou.

—Vou morrer! disse inesperadamente.

Todos sorriram, julgando que era essa uma das formulas com que os poetas exprimem ás vezes a verdade dos sentimentos pela ficção das palavras.

Elle, porém, accrescentou:

—Jeanne, adeus para sempre!

E todos então choraram, comprehendendo que elle effectivamente ia morrer, porque ninguem falla á sua neta como poeta, mas sim unicamente como avô, e um avô nunca mente nem faz metaphoras.

Durante a sua longa vida, este avósinho privilegiado gosou amplamente de todas as melhores coisas que existem na terra. Teve o talento, a saude e a força, teve a gloria, teve a amizade, teve o amor, teve o martyrio, honrou a humanidade, glorificou a patria, sustentou a familia, construiu a casa, plantou á arvore, escreveu o livro; e, velho, estava-lhe reservada a consolação suprema de ir em cada primavera ao voltar das andorinhas, com os seus amiguinhos pelamão, atravez dos campos macios de relva fresca, almoçar morangos e colher a flor dos lilizes, ouvindo cantar no céu por cima da sua cabeça branca, os versos da sua mocidade, fundidos já na grande melodia universal e constituindo uma parte das doçuras da natureza, como as barcarolas dos melros e os idyllios das cotovias.

Um só desgosto, mas esse profundo, o compungia algumas vezes. Quando a mãe de Jeanne, por esta não satisfazer os seus compromissos com o *b-a-bá*, a prohibia de comer sobrezeza, o avósinho tambem a não comia.

Estavam, nas fructeiras, sobre folhas de fetos, os perfumados pecegos de Montreuil, as doiradas uvas de Champagne ou do Médoc, e as cerejas novas de Montmorency, vermelhas e frescas como os vossos beijos. E elle, velho de mais para esperar que nascessem outros fructos, não comia aquelles.

No centro da meza, sob o escarpate de crystal, reluzia amantegado, ao clarão do candeiro, o ineffavel, o tentador, o corrupto Camambert. Elle via-o, deixava-o

reluzir, roía a sua gula a secco, entre dentes ainda solidos e ávidos, de saudavel montanhoso, e cruzava os braços no peito em frente do prato vazio,—esfaimado, taciturno e tragico—porque a pequena Jeanne não aprendera a lição n'esse dia!

Adorados netos.—Em duas unicas coisas me pareço eu com o avósinho de que vos fallo: primeiro na força, como vos amo; segundo no fraco, de que me accuso, pelo queijo Camambert.

Não imitando Victor Hugo em mais nada, quero pelo menos aperfeiçoar-me com elle na *arte de ser avô*. Assim, queridinhos, quando a mamã vos privar da sobrezeza, pensei em mim. Quer me ache nas pequenas viagens que faço em cada anno, quer tenha partido para essa viagem maior de que se não volta mais, sendo sitio onde me cheguem noticias vossas, eu serei bem castigado quando a mamã vos punir. Ella que represente, como deve, a dolorosa justiça. Eu agradecerei ao papá Hugo o ter-me ensinado a ser, para convosco ao menos—como elle foi para os seus e para a humanidade—a perenne elcmenca irresponsavel e absoluta.

AMIEL E VICTOR HUGO

(NOTA DISCORDANTE)

Henrique Frederico Amiel era um philosopho genevez, fallecido já em 1881, mas pouco conhecido ainda. Um escriptor francez, muito instruido e de talento, dizia, noticiando a publicação dos *Fragments d'un Journal intime*: «O seu auctor era professor na Academia de Genebra, onde era considerado enfadonho, insipido e obscuro; publicou alguns volumes de poesia que ninguem leu; e agora apparece-nos de repente, um pensador e um escriptor de primeira ordem... E' um homem do melhor gosto litterario; e os seus juizos sobre Vinet, Chateaubriand, Rousseau e Quinet, nada perderiam, comparados com as obras dos mais afamados criticos do nosso tempo; é um amante da natureza, e, como George Sand ou Fromentin, póde pintar uma paisagem em algumas palavras; é, sobretudo, um homem d'uma bella natureza moral, que falla do dever com um vigor e elevação que fortifica a alma.» (*Contemporary Review*, vol. 44, 1883.

Amiel diz de Victor Hugo: «26 d'abril de 1877.

«Tornei a folhear o *Paris* de Victor Hugo. Ha dez annos, tem-se accumulado os desmentidos ao propheta, mas a confiança do poeta nas suas imagiões não diminuiu por isso. A humildade e o bom senso não convém senão aos liliputianos. Victor Hugo ignora soberbamente tudo que não previu. Não sabe que o orgulho limita o espirito e que um orgulho desmedido amesquinha a alma. Se elle se sacrificasse, a elle, entre os outros homens, e a França entre as outras nações, veria com mais precisão e não cairia nos seus exageros insensatos e nos seus oraculos extravagantes. Mas a proporção e a exactidão nunca farão parte das suas cordas. Está consagrado ao titanico. O seu ouro é sempre misturado de chumbo, as suas intenções de puerilidades, a sua razão de loucura. Não póde ser simples; não illumina como um incendio, senão cegando. Numa palavra, espanta

mas impaciente; agita, mas magoa. Metade ou dois terços estão sempre fóra da verdade, e n'isto reside o segredo do mau estar que nos faz perpetuamente sofrer. O grande poeta não póde despojar-se do charlatão que está dentro d'elle. Algumas mordeduras da ironia voltairiana teriam abaixado este genio obeso e tel-o-iam tornado mais forte fazendo-o mais sensato. E' uma desgraça publica que o mais poderoso poeta da nação não tenha comprehendido melhor o seu papel, e que ao contrario dos prophetas hebreus que castigavam por amor, incense os seus concidadãos por systema e por orgulho. A França é o mundo; Paris é a França; Hugo é Paris. Povos prostrai-vos!

Renouvier, transcrevendo este trecho (*Critique philosophique* 13.º anno, n.º 25, 1884) acresce estas justissimas palavras: «O pezar expresso por Amiel é desgraçadamente muito verdadeiro; todos os homens sensatos o partilham. Não protestarão ainda contra outras censuras; sabe-se tudo isso, está porém ajustado que se soffrerá o mal de boa vontade e que d'elle não se fallará mais. Não é maravilhoso que se possam dizer taes cousas d'um escriptor, que sejam verdadeiras, e que a grandeza do seu genio, a originalidade da sua lingua poetica, a admiração devida a mil *couplets* das suas obras não soffram com isso prejuizo algum?»

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

GAZETILHA DA - EPOCA -

Furoz mavorcio

A dezanne de maio,
Do vinagre na campanha
Cada soldado foi raio
Que assombrou a propria Hespanha;

Depois Fernandes Thomaz
Sugeriu nova batalha
Medram heroes n'esta paz
Que de pódre se escangalha;

Na Acedida mansarrora
Cada soldado um leão!!!
Quando lobrigou o Barjona
Cuido ver Napoleão.

Osmodeu.

PROCESSO CELEBERRIMO

O duello Dekeirel-Chapuis

Lembrados estarão os leitores d'um duello havido ha tempos na fronteira belga, em que um dos contendores foi morto, duello que levantou grande discussão na imprensa, por um das combatentes ter desviado uma estocada com a mão esquerda, matando em seguida o adversario, o que originou um processo.

Esse processo celebre, acaba de ser julgado no tribunal de Donai, sendo ouvidas muitas testemunhas, diversos mestres de armas e simulando-se, até, na audiéncia o combate, a fim de se determinar bem as condições em que tinha sido feita a guarda com a mão.

Foi longo o debate, decidindo a final os mestres de armas que se a parada com a mão esquerda não é parada regular e que se deva empregar a sangue frio, não deixa com tudo de ser leal, no duello, em que cada combatente tem, além dos regras de arte, o direito de empregar todos os meios de defeza que o instinto de conservação lhe suggere, menos a de segurar a arma do seu adversario, porque isso corresponderia a desarmar-o para o assassinar em seguida.

Os mestres d'annos citaram em apoio da sua opinião os tratados de esgrima de: Girard, 1740; Angelo, 1763; Grizetti, 1811; Cambogi, 1837; Danet, 1766; De Meuse, 1778; La Boessière, 1818; Qomard, 1845; e Cordelois, 1872, que ensinam a para-

da com a mão esquerda e não só a consideram leal como até a aconselham. Os quatro primeiros vão mais longe ainda, justificando o acto não só de parar como de segurar a arma de adversario, com o que os mestres d'armas (nem ninguém leal e cavalheiro) podem concordar.

Em vista d'isto e de se ter provado que Chapuis (o morto) era muito superior em jogo de armas ao seu adversario; e que o seu procedimento não tinha sido muito correcto, tanto antes do duello como em incidentes que n'elle se deram, foi Dekeirel absolvido do crime de que era arguido; e condemnado a... *um franco* de perdas e danos, em favor da familia do finado que era parte no processo.

(Do Correo da Noite.)

VESPEIRO



FACECIAS ORIGINAES

N'um baile apparatuso da corte apparece o velho general X, que depois de se ter apaixonado por uma menina encantadora e appetitosa teve a velicidade de se constituir prisioneiro do hymeneu.

O general pavoneia-se com o seu grande uniforme e dá o braço a sua esposa com ar triumphal como se acabasse de vencer uma batalha. Fez-se acompanhar de um joven e brilhante official loiro e insinuante, para quem a noiva do general olha com muita insistencia.

X. apresenta a mulher com desvanecimento ao conde Brancaflôr.

—Minha mulher!
—Tenho muita honra em conhecer v. ex.ª, disse o conde inclinando-se

Apresentando-lhe depois o joven official:
—O meu ajudante.

O conde por entre os dentes:
—Bem se vê!

A' noite quando as creadas despegam da fonte da Praça.

—A iluminação em Aveiro é detestavel, dizia um sugeito n'uma roda de rapazes novos, ora vejam aquella viella como está escura, não tem um só candieiro.

—Nem é preciso, atalhou alguém. Desgraçada cidade a que não tem de proposito algumas viellas sombrias.

Um typo cuja mulher se regala de lhe ser infiel, diz n'um circulo de amigos em fecho do conversa: *Raspa-me.*

—Fazes bem! se tu te não raspas não havia raspas de veado.

Qual é o chá mais principesco?
—Ora essa! é o *schah* da Persia.

Um administrador do concelho diz muito rispido a um alfayate muito embriagado: *Você porque é que não cuida antes do seu officio em lugar de se gastar sempre pelas tabernas?*

—Quem eu?! Sr. administrador, eu cada vez dou mais uso ao officio, não faço outra coisa senão andar sempre a *coser* as bebedeiras.

Um pretendente apoquento um ministro do reino. A' viva força quer que lhe deem um emprego.
—Olhe, diz-lhe o ministro por

desfastio, está a concurso um logar que vagou ha pouco.

—Qual é?

—E' o de Victor Hugo.



Variante.

—Minha mulher dizia o folhetinista K, tem muito genio, tem mesmo muitissimo genio, enfim tem tanto genio como Victor Hugo.



Calino visita o cemiterio de Agramonte no Porto, e pedindo-lhe alguém nota da impressão que lhe causou aquelle formoso campo-santo, disse com ares nobres agcitando a gravata:

—E' uma bonita *vivenda!*



Em tempo de eleições.
Exemplo frisante de vocação politica:

Um pae puxa as orelhas a um filho cabula.

—Então você não foi hoje ao collegio seu mariola?

—Quem é que lhe disse isso, meu pae? fui sim sr., fui ao collegio... *eleitoral!*



Dois medicos.
—Morreu fulano ha oito dias.
—Deixal-o morrer!
—Tractava-o eu.
—Peor para elle.
—A viuva deu-me 20 libras...
—Melhor para ti
—e quer casar comigo.
—Oh diabo! isso então é vingança do defuncto.



MELLO FREITAS.

HORAS D'OCIO

ARTE DE TER ESPIRITO ALHEIO

N'uma sala, ao examinarem o retrato de um deputado:

—Não está mau, mas muito favorecido!

—Como? favorecido! Ora essa! só lhe falta fallar!

—Pois é exactamente por isso.

Um sugeito muito carola anda como um louco á procura de um medico que lhe vá vêr a sogra, gravemente enferma.

—Mas para que tanto desespero, meu amigo; estimas muito tua sogra?

—Eu te digo: é que supponho que ganha o reino do céu; ella morre antes de mim, arranja-me por lá tal intriga, que não me deixam depois entrar no Paraizo.

Morre um sugeito e a viuva inconsolavel entra a chorar a sua desditosa vida, lamentando a inconstancia da sorte, etc., etc.

Um amigo, que assiste á scena commovedora, procura confortar a viuva:

—Tem razão, minha senhora; realmente é triste ficar viuva quando se é formosa, rica, espirituosa e aos trinta annos.

—Perdió, interrompe a viuva, limpando as lagrimas; aos vinte e nove, se me faz favor.

Carlos Monselet é um gastronomo distincto:

Depois do jantar, o dono da casa, apertando com effusão as mãos do litterato.

—Então quando me dará o pra-

zer de jantar outra vez n'esta sua casa?

—Ora essa?... Já, se quiser.

Corre que em certa occasião, um habitante de Parla, perguntára a outro de Getafe:

—Como estiveram os touros?

O interrogado respondeu:

—Bellissimos. O ultimo maton meu pae.

POUCO LHE FALTA PARA MANSO

Vai-se-lhe *endurecendo a paciencia*, isto é, está quasi pedereira.

Embrulha-se no silencio; tambem nesse campo nos não ganha.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 13, a exm.ª sr.ª D. Anna Candida de Mello, e o exm.º sr. Norberto Ferreira Vidal.

A 14, a exm.ª sr.ª D. Bertha da Rocha Martins, e os exm.ºs srs. Carlos de Faria e Mello e João Maria da Rocha Calisto.

ANNIVERSARIOS

A 13, baptismo do exm.º sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, em 1834.

A 16 — Encerrou-se a Exposição Districtal em 1882.

A 18 — Vinda da Companhia de D. Maria; duas recitas, *Sara e Dois Sargentos*, em 1881.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Canhoneira *Liberal* icon bandeira portugueza em Ponta do Padrão, Zaire. A 29 de abril.

* Despachos de 2.—Bombaim. Dizer que houve medonho tremor de terra provincia de Cachemira. Morte em Ratisbonne do principe de Thurn e Taxis. Foram dispersos em Roma numerosos grupos que iam ao Capitolio com bandeiras comemorar morte de Garibaldi, soltavam gritos subversivos. A 2.

* Primeiro ministro de Madagascar estrangulado pelos partidarios da paz em Tamnarive. A 3.

* Jantar republicano em honra Magalhães Lima galeria Colysen. Casos de colera em Valencia; prohibida importação de trapo em Hespanha. A' Camara franceza a commissão especial propoe regeição proposta accusação de Ferry. Lord Churchill, camara commons, expoe programma dos conservadores que se apoia na aliança turca; Lord Chamberland insiste em que é mister pacificar a Irlanda, dando-lhe larga autonomia local, e que deve conservar-se a amizade da Franca. Realizam-se eleições para o *reichstag* de Vienna; ministros quasi todos elcitos; causou impressão victoria dos anti-semitas na capital. A 4.

* Praia 4. — Batalhões do general Caceres offereceram seus serviços ao general Iglesias; 1000 homens vão atacar Arequipa. A 5.

* Chega a Londres o general Lumsden que vem do Affghan. Camara commons, Childers diz que se situação se não agravar gastar-se-hão somente 9 milhões libras em apostos militares. Morte do Padre Carlos Rademaker. A 6.

* Despachos de 6.—O Madri já chegou a Kortí e breve vai atacar Dongola. Incendiada a fabrica de lições de Zera, a maior do mundo. Jornal russo *Novosti* diz que Emir affghan foi assassinado por pessoa da sua corte.

* Ordem para abrirem os lazaretos de Elvas, Marvão, e Villar-Fornoso. Morte do medico Alves Branco. Casos de colera, Madrid, em pessoas vindas de Valencia. Cielo-ne em Ado. Fitzmaurice declaram que tem esperanças de proseguir negociações commerciaes com a Hespanha a respeito dos vinhos. A 8.

* Londres.—Camara commons, o orçamento das receitas rejeitado em segunda leitura por 261 votos contra 252. Póde considerar-se derrotado o governo. Assignado ás 4 horas da tarde em Tien Tsin o tratado franco-chinez. Gladstone foi a Balmoral fallar com a rainha. Os jornaes mais importantes acreditam que os conservadores aceitarão o poder. Falla-se em Stafford Noticeto para presidir novo gabinete e Salisbury para ministro estrangeiros. A 9.

* Despachos de 9.—Um israelita, de Khartum, diz que general Gordon sahio d'afri antes de lá entregarem rebeldes.

* Despachos de 10.—Cairo participa que os despachos officinaes de Suakin communiem a queda de Messab; que está em poder dos rebeldes desde fins de maio ultimo.

BIBLIOTHECA

A ESTACÃO.—Publicou-se o n.º 1.º de junho. Além da chronica da moda, traz numerosas gravuras, um figurino colorido representando: Co-

tume com mantilha para passe-o, e um supplemento com moldes e differentes desenhos com bordados e inicias.

Custa 45000 reis por anno. Barnatissimo. Ernesto Chardon é o editor.

MELLO FREITAS.

CHRONICA LOCAL

Em Vizella

Acha-se ali o sr. Sebastião de Carvalho e Lima.

No Gerez

Foi sabbado á noite para lá o sr. Jayme de Magalhães Lima, na companhia do sr. dr. Julio Henriques em excursão botanica.

Melhoras

Está quasi restabelecido o nosso dedicado amigo o sr. P.º Manuel Rodrigues Vieira.

Doentes

Está doente, em Alqueidão, o sr. capitão João Alcoforado.

—Continuam doentes os srs. dr. Chrispiano da Fonseca, e o sr. dr. José Pereira de Carvalho.

—Está igualmente doente o nosso bom amigo e honradissimo artista o sr. Pedro Antonio Marques.

A todos desejamos annos e annos de muita e muita saude.

Partiram

Para Lisboa a 5, o sr. capitão José Pinheiro Valdez.

—A 10 para S. Pedro do Sul o exm.º sr. Francisco Maria Monteiro Rebocho e sua exm.ª Irma; vão visitar a sr.ª Baroneza de Palme.

Duas cobras

Em Recordões uma perseguin do dór deilharga Maria Rina (dizem noticias fedorentas) por causa de cheiro do leite, visto que Maria amamenta uma creança.

Agora em Esgueira um reptil daquelle laia ia sugar o leite de uma vacca que tem cria. Pagou, a força de tranças, o atrevimento.

Casamento

Casou no Porto o distincto clinico e nosso patricio o sr. Mendes Correia com a exm.ª sr.ª D. Etelvina Candida Marques Guimarães.

Festa

No dia 7 fez-se, de promessa, a de S. Sebastião na capella de S. João. Missa cantada, ladainha e sermão. Phylarmonica *Amizade*. De manhã pregou o sr. Prior d'Exico e de tarde o sr. P.º Pinto Portella.

Fallecimentos

Morreu o revd.º Onofre Ferreira dos Santos, prior de Sangalhos.

A 9 morreu a mulher do sr. Ambrosio dos Santos Victor.

Urgente

Pedimos á ex.ª Camara Municipal para que mande reparar sem perda de tempo a ponte de madeira da Fonte Nova. O estado em que se acha offerece eminente perigo aos transeuntes.

Prisão

Foi capturado em Sever o famigerado regedor de Rocas, José Maria Coelho, que assassinara o marido de sua anante.

EMULSÃO SCOTT

E' um facto indiscutivel, não só para o publico em geral, mas tambem para os medicos, que a *Emulsão de Scott* como remedio para a *phthisis*, *eseropholas*, *rachitismo* e enfermidades analogas, não tem equal. As suas propriedades curativas e reconstituintes são maravilhosas.

CORREIO DE NOTICIAS

Sentimentos

A redacção da *Epoça* a JOAQUIM DE VASCONCELLOS envia pezames pelo fallecimento da exm.ª sr.ª D. Rita Maria de Freitas e Vasconcellos.

Palacio da Brçjocira
Vai ser vendida esta magnifica habitação e as suas pertençaç.

Infelizes Santos!

No dia 4 em Villa Real o S. Christovão deu uma formidavel queda por causa de uma valeta que o carro encontrou no caminho. A imagem ficou muito esca-lavrada, indo a cabeça rolar a grande distancia.

—Em Aveiro S. Jorge viu-se afflicto para montar a cavallo. O pagem foi sacudido tres vezes e abdicou; teve de ser substituido por outro mais guerreiro.

—Em Vizeu um cavallo d'esta-do de S. Jorge matou um pobre devoto.

Por causa da futura republica

No dia 4 houve, como prenotiçamos, um jantar republicano nos *Recreios* na Avenida da Liberdade. A policia houve de intervir, prohibindo o transito.

Do *Correio da Noite*, copiámos fielmente.

«Bom dito a um policia que pre-cedia um piquete da municipal :

—Está preso!
—Não póde ser. Sou deputado.
—Então retire-se, em nome da lei!

—Retiro-me, mas é em nome d'aquelles cavallos.

E a rua foi varrida n'um abrir e fechar d'olhos.

Os funeraes de Carlos Rogier

Como é sabido, a Belgica fez a este heroe da sua emancipação uns funeraes principescos, que infelizmente não foram levados ao fim sem alguns incidentes desagradaveis.

Houve encontrões, apupos e a policia teve de benzer-se para não usar dos sabres.

Contra o cholera

Remedio simplicissimo usado

por um capitão de navios. Vem recommendado na *Revue Scienti-fique*:

«Uma colher de café de pimenta rubra, e uma colher, das de sopa, de sal com 30 centilitros de agua a ferver, e tomar este liquido tão quente quanto possivel. O resultado foi espantoso. Todos os doentes que tomaram o remedio foram salvos como por milagre.»

Incendio de uma povoação

N'um dos ultimos dias um violento incendio reduziu a cinzas a povoação denominada Firvidas, do concelho de Montalegre.

As casas eram cobertas de palha e colmo, e quasi todas unidas.

Desordem com as irmãs Hospitalleiras por causa d'estas serem intronettidas.

No dia 4, pelas 4 horas da tarde, foi pedido auxilio na companhia da guarda municipal de S. Braz, pela directora da casa Hos-

pitaleira da Quinta Amarella, na rua Valle Formoso, porque um grupo de individuos pretendia entrar violentamente no hospicio.

O que deu motivo a esta aggressiva manifestação popular, foi um individuo que fizera reunir alguns seus amigos, para exigir que lhe fosse entregue sua mulher que tinha ido pedir agasalho n'aquelle recinto.

Parece que a força da municipal não conseguiu socegar os animos, seguindo ás 6 horas da tarde para aquella local uma força de cavallaria da mesma guarda e alguns policiaes.

As vidraças da casa foram partidas e as portas estragadas. Effe-tuaram-se tres prisões.

Os bordados da Madeira

Desde 1 de janeiro do corrente anno até 30 de abril ultimo, o valor dos bordados exportados de aquella ilha para o estrangeiro foi de 7:175\$500 reis.

Tunnel submarino

Parece que se vae construir um entre Irlanda e Escossia.

Achamos bom. Não ha nada como andar a pé enxuto.

Como Deus com os anjos!

—Aqui n'esta sepultura Genro e sogra jazem juntos— Não pasmaes d'esta harmonia? E' porque ambos são defuntos.

(Do *Correio da Noite*).

Salvas a bala

A corveta italiana «Giovanni Bouzou» (será isto?) quando no dia 1.º El-Rei a foi visitar deu a salva d'estylo, não foi bem d'estylo, foi mesmo de polvora secca, mas entre esta foram algumas balas cortar as arvores, e assustar as gentes da Outra-Banda. Cebo! que raio d'equivoco! Aquillo não se chama salvar El-Rei, chama-se perder. Em que ficamos? é paz ou guerra?

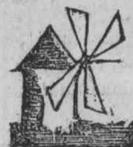
ANNUNCIOS

LEILÃO

O Conselho de agricultura do Districto de Aveiro

Faz publico, que no dia 16 do corrente, pela uma hora da tarde, hade ser vendido em leilão á porta do Governo Civil, o cavallo WALLI, de raça arabe, castanho claro, rabicão e estrellinha. Mede 1,º52, e tem 12 annos de idade.

Aveiro, 8 de junho de 1885.
O SECRETARIO,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.



Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.

A tractar na FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA.

ENCADERNADOR

ADRIANO A. DA COSTA E MATTA
Com officina na RUA DIREITA, onde esteve Nicolau Guerra.
Encadernações, alçado e brochura
PREÇOS COMMOTOS

OFFICIAL D'ALFAIATE

JOÃO RODRIGUES, precisa d'um que esteja habilitado em obra grauda. Dá-se-lhe por feito de cada casaco 2\$000 réis.

RUA DIREITA, AVEIRO

Em frente do estabelecimento do sr. José Pinto.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.
N'esta redacção se diz.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO FRANCEZ-PORTUGUEZ

PELO PROFESSOR DOMINGOS DE AZEVEDO
PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO E SOB OS AUREPICIOS DE VICTOR HUGO e reviso pelo ex.º sr. Luiz Filippe Leite vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 4.º fasciculo.
EDITOR ANTONIO MARIA PEREIRA
Livraria—59, Rua Augusta, 52—LISBOA.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tao agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis, Cura a Anemia, Cura a Debilidade em Geral, Cura a Escrofula, Cura o Rheumatismo, Cura a Tosse e Seções, Cura o Rachitismo das Crianças.

E recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drograrias Depositado em Aveiro—Pharmacia e Drograria Medieinal de João B. Ribeiro Junior.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

OFFICINA DE SERRALHERIA AVEIRO

Esta officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedreiros de todos os tamanhos, etc., etc. Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemannia, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branço. Grande sortido de parafusos de todos os tamanhos, pregos de arame, clumbo em barra, bico de ferro, de cobre e de zinco. Um grande sortimento de fogões desde 5\$000 reis para cima. GRANDE variedade em panelas de ferro, e de todos os tamanhos. Preços e descontos sem competencia

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura
Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron-Porto.

FRANCISCO JOAQUIM CAR-RASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por preços baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

SEMPRE NOVIDADE!!! CONFEITARIA E MERCEARIA DE GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—Conservas, inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—Mantelgas, de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—Passas, de Malaga e Alicante—Massas, de todas as qualidades—Leite condensado dos Alpes—125 qualidades de biscoitos e bolachas nacionaes, francezas e inglezas—Vinhos, de Bordeaux, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — Grande variedade em vinhos do Porto, Madeira, Alentejo, Collares, etc.—Fructas francezas em frascos e caixas e em latas — Unto de pingue italiano—Farinha de Seruy —Chocolates, portuguezes, francezes e hespanhoes—Lindas cartonagens para amendoas e doce—Uma extraordinaria variedade de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—Docees nacionaes e estrangeiros —Marmellada nacional e franceza — Farinhas, de Maizena; tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—Salame de Italia e de Lyon—Gelatina branca e vermelha—Papeis pe todas as qualidades e objectos para escriptorio e muitos artigos que seria impossivel innumerar.

Chouriços, paios e presuntos de Lamego, Castello de Vide e Melgaço

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39 AVEIRO

UMA EXPOSIÇÃO MAIS UM TRIUMPHO MAIS A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitação, defeituosa e inutil.



A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS SINGER PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO unicamente em

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — Typographia da EPOCA
Rua de Jesus—11

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

EM AVEIRO

PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO.

NA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA

NO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.